



A IMPORTÂNCIA NA INTEGRAÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E SOCIAL PARA ALUNOS E INSTITUIÇÃO

Leandro de Mello Azevedo

Técnico em Saúde Bucal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes –Unidade

Cérvico-Facial – EBSEH – UFAL – Maceió, AL

leandro.azevedo@ebserh.gov.br

Eline Deise Alves da Silva

Técnica em Saúde Bucal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes –Unidade

Cérvico-Facial – EBSEH – UFAL – Maceió, AL

eline.silva@ebserh.gov.br

Rosany Larissa Brito de Oliveira

Cirurgiã-Dentista do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Unidade Cérvico-

Facial – EBSEH – UFAL – Maceió, AL

rosany.brito@ ebserh.gov.br

Valtuir Barbosa Felix

Cirurgião Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Unidade

Cérvico-Facial – EBSEH – UFAL – Maceió, AL

valtuir.felix@ ebserh.gov.br

Tipo de Apresentação: Oral

Resumo: As ligas acadêmicas (LAs) são organizadas por estudantes e orientadas por professores, como também, por outros profissionais que atuam na área de interesse. O presente estudo tem o objetivo de descrever a importância das Ligas Acadêmicas na formação profissional e social. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca desses artigos foi feita na base de pesquisa eletrônica “Literatura



Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)”, utilizando os seguintes descritores, “Ligas Acadêmicas”, “Extensão”. Ao fim deste estudo, pôde-se concluir que a implantação de LAs é uma grande oportunidade para que estudantes possam ter uma atividade prática de extensão, deste modo, a criação de novas LAs é fundamental para o crescimento acadêmico.

Palavras-chave: Ligas; Acadêmicas; Extensão.

1. Introdução

As ligas acadêmicas (LAs) são organizadas por estudantes e orientadas por professores, como também, por outros profissionais que atuam na área de interesse e rotineiramente são constituídas por uma diretoria administrativa e membros efetivos, o número de participantes é relativo a finalidades, objetivos e ações da entidade (NEVES et al., 2008).

Nas LAs, são organizadas aulas teóricas, cursos, simpósios, jornadas e congressos; são realizados projetos de pesquisa; compartilham de atividades assistenciais em diversas áreas da saúde e participam de campanhas e eventos públicos de promoção e prevenção em saúde (FILHO, 2011).

Assim, o presente estudo tem o objetivo de conhecer a importância das Ligas Acadêmicas na formação profissional e social.

Este tema justificasse pela necessidade de apoio e incentivo a criação de novas LAs com critérios e responsabilidade social e acadêmica em consonância com parcerias interdisciplinares extramuros (HAMAMOTO et al., 2011; QUEIROZ et al., 2014).

A criação de LAs está presente em todo o país, na busca do conhecimento, surgiu a seguinte indagação inspiradora: quais os benefícios acadêmicos e sociais a presença de Ligas Acadêmicas pode oferecer?

2. Referencial Teórico



A criação de novas LAs partem da iniciativa dos próprios alunos e tem como finalidade favorecer uma proposta de promoção da saúde, como modelo norteador dado pelo Ministério da Saúde entre os anos de 1998 e 1999. Este modelo tem o intuito de promover a saúde da população, trabalhar na prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde da comunidade (QUEIROZ et al., 2014).

Na universidade de São Paulo (USP) surgiu oficialmente a primeira LA do país, sendo fundada na década de 20 e intitulada “Liga de Combate à sífilis e outras doenças Sexualmente Transmissíveis” (COSTA et al., 2009; HAMAMOTO FILHO et al., 2011).

Essas organizações idealizadas por acadêmicos têm grande abrangência, visto que proporcionam um contato mais próximo da realidade profissional e ao mesmo tempo buscam uma interação direta com a sociedade e/ou comunidade, promovendo extensão e promoção em saúde, outrossim é a ampliação do senso crítico na formação acadêmica e pessoal, obtendo assim um grande avanço para a sociedade (QUEIROZ et al., 2014).

Nas atribuições das LAs existem inúmeras atividades quem podem ser aplicadas, tais como: as atividades educativas para orientação da população, participação em programas comunitários, desenvolvimento de campanhas de saúde (COSTA et al., 2017; FERNANDES; MARIANI, 2011).

Dessa forma as LAs passaram a ser uma boa alternativa para alunos de nível superior, possibilitando um diferencial no currículo estudantil/profissional. Logo, se faz necessário o acompanhamento e supervisão adequados, instrutores que entendam a finalidade LA, orientando nas técnicas corretas, presando sempre pela ética e boa conduta profissional, associado à vigilância em guiar no sentido que o estatuto da LA prevê (QUEIROZ et al., 2014).

Contudo, alguns aspectos negativos podem servir de alerta, haja vista que alguns alunos podem tornar essas atividades como uma chance de começar uma “especialização precoce”, dedicando empenho e determinação na LA e negligenciando o ensino formal e integral oferecido pela grade curricular da sua academia de origem (FERNANDES; MARIANI, 2011).



3. Metodologia

No presente estudo, foi utilizado uma revisão integrativa da literatura, esta é definida como estudos que já obtiveram conclusão e foram publicados (BEZERRA, 2012).

A questão norteadora desta pesquisa foi: quais os benefícios acadêmicos e sociais a presença de Ligas Acadêmicas pode oferecer?

Para a busca desses artigos foi utilizado a base de pesquisa eletrônica “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)”, utilizando os seguintes descritores, “Ligas Acadêmicas”, “Extensão”, utilizando o operador booleano *and* e ao fim dessa pesquisa foram encontrados 8 artigos e os mesmos foram empregados nesse estudo.

4. Resultados e Discussões

A viabilização das LA possibilita o maior envolvimento dos estudantes na especialidade de interesse, os acadêmicos são orientados e instruídos na prática, trazendo uma aproximação entre instituições, acadêmicos e sociedade (COSTA et al., 2009; MENDES et al., 2014).

Existem inúmeras razões para a criação de uma nova LA, entre eles, destacam-se: necessidade de atividades práticas, currículo deficiente e afinidade pela área de interesse. Logo, os resultados são os mais variados possíveis, pois os motivos que levaram a criação das LAs são regionalizados e particulares de cada instituição (GOERGEN, 2017; HAMAMOTO FILHO et al., 2010).

Uma preocupação de Fernandes e Mariani (2011) é referente à utilização da LA como teste vocacional para futura especialização. Outro aspecto apontado como negativo reside no fato de alguns alunos tomarem essas atividades como uma chance para “especialização precoce”. Já Santana (2012), levanta a questão de que as LAs estejam sendo usadas apenas para obtenção de certificados com horas em atividades complementares, deturpando assim o caráter de extensão e ampliação do conhecimento.



Entretanto, os pontos positivos alcançados com as atividades das ligas acadêmicas são preponderantes. As LAs representam uma chance a mais para o aprendizado dinâmico, visto que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos. Além disso, são realizadas atividades teóricas ou práticas a fim de solidificar os conhecimentos (FERNANDES; MARIANI, 2011).

Assim, pode-se notar que apesar dos inúmeros desafios enfrentados, ao se implantar uma LA é possível perceber um maior envolvimento dos acadêmicos acerca dos temas trabalhados, além disso, esses estudantes são instruídos e tornam-se membros ativos na divulgação e orientação de saúde à sociedade (COSTA et al., 2009). Além do mais, as atividades acadêmicas extensionistas contribuem para uma melhor compreensão do funcionamento da saúde pública, a partir das diferentes realidades vivenciada nos diversos espaços coletivos de condução das ações (COSTA et al., 2017).

5. Considerações finais

A implantação de LAs é uma grande oportunidade para que estudantes possam ter uma atividade prática de extensão, deste modo, a criação de novas LAs é fundamental para o crescimento acadêmico, porém se faz necessário um acompanhamento pedagógico dessas LAs para que as mesmas não percam o seu devido propósito, que está fundamentado nos três pilares do conhecimento: ensino, pesquisa e extensão.

No serviço de Odontologia e cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), está inserido a Liga De Diagnóstico Oral e Maxilofacial Da Universidade Federal De Alagoas(LIDON), fundada na cidade de Maceió, Alagoas, Brasil em 19 de agosto de 2016, com sede situada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL – UFAL), esta organização sem fins lucrativos participa de diversas atividades que desenvolvem o conhecimento prático e teórico, uma delas é a parceria com o serviço de odontologia oferecido no HUPAA, como, perícia no de cabeça e pescoço no CACON, acompanhamento em consultas



ambulatoriais, orientação em artigos científicos cirurgias e interconsultas nas enfermarias quando solicitado, tendo assim, uma conexão entre a teórica e a prática. Esta parceria vem e reafirmar o papel do HUPAA na prática do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Referências

BEZERRA, F. N.; SILVA T. M.; RAMOS, V. P. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, Recife, v.25, n. 2, p. 151-156, 2012.

COSTA, A. P. et al. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 8, n. 3, p.101-105, 2009.

COSTA, S. M. et al. Saúde Bucal Numa Visão Interdisciplinar: Produção Das Atividades De Extensão No Período De 2013 A 2015. **Revista Intercâmbio**, Montes Claros, v. 8, p. 79-92, 2017.

FERNANDES, P. M. P.; MARIANI A. W., O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagnóstico & Tratamento**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 50-51, 2011.

GOERGEN, D. I. Ligas Acadêmicas: Uma Revisão De Várias. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, p. 183-193, 2017.

HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Revista Ciência em Extensão**, Fortaleza, v.7, n.1, p.126-133, 2011.

_____. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

MENDES, W. O. et al. Liga de cirurgia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará: 6 anos de ensino, pesquisa e extensão. **Revista brasileira de cirurgia da cabeça e pescoço**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 132-136, 2014.

NEVES, F. B. C. S. et al. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Salvador, v. 20, n. 1, p. 43-48, 2008.



QUEIROZ, S. J et al. A Importância Das Ligas acadêmicas Na Formação profissional e Promoção de Saúde. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, p. 73-78, 2014.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.